

Veículo: *Valor Econômico*

Data: 28/10/2004

Autor: coluna *Opinião*

A experiência econômica e a cultura

O baile, no dia 29 de junho de cada ano, é imperdível. Longo para as mulheres. Smoking para os homens. A elegância no salão predomina ao som de "Meu Pequeno Cachoeiro", espécie de hino local, composto pelo cachoeirense Raul Sampaio e gravado por Roberto Carlos, o mais popular rebento da cidade. Mas Cachoeiro de Itapemirim, ao sul do Espírito Santo, também é conhecida por outros atributos. Além de ter dado à grande imprensa excelentes jornalistas e pelo menos um escritor de renome, Rubem Braga, a cidade tem se destacado por algo menos ligado à fluidez do intelecto e mais próximo da árdua dureza da rocha.

Ali está a maior reserva de mármore e de granito do país. Cachoeiro abriga 70% das quase mil pequenas empresas que atuam no setor de mármore no Espírito Santo, gerando mais de 20 mil empregos na região. Boa parte desses empreendimentos é comandada por descendentes de italianos que ali se radicaram na primeira metade do século XX.

De lá saiu o granito que enfeita a fachada do Hotel Marriott, em Copacabana. Mas a pedra não percorreu apenas os poucos mais de 400 quilômetros que separam Cachoeiro do Rio de Janeiro. A rota estendeu-se por milhas além. O granito foi parar em San Ambrogio di Valpolicella, cidade na região de Verona, no Veneto italiano, que concentra enorme número de pequenas empresas dedicadas a polir e trabalhar o mármore e o granito de várias partes do mundo, inclusive de Cachoeiro de Itapemirim. De lá, fez o caminho de volta para ser estampado em frente ao mar, em um ponto nobre da avenida Atlântica. O município de Valpolicella, note-se, abriga mais de mil pequenas empresas dedicadas a toda sorte de produtos, com faturamento de mais de US\$ 3 bilhões.

A história do longo percurso do mármore foi contada pelo economista André Urani, diretor-executivo do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS), ao falar na semana passada no Instituto Fernando Henrique Cardoso (IFHC), em seminário sobre o desenvolvimento da chamada Terceira Itália, onde o Veneto, com sua economia calcada na atividade dos médios e pequenos, é a expressão de maior destaque.

Lembrou o professor Ferruccio Bresolin, da Universidade de Veneza, que essas experiências, espontâneas na maioria, não crescem do nada. Alguns fatores funcionam como espécie de propulsores da atividade empreendedora. O primeiro deles, frisou mais de uma vez, é o fator cultural que, no caso da região do Veneto, está orientado, historicamente, à inovação e ao comércio. Seguem-se as instituições, formais e informais, como, por exemplo, o direito de garantia que reduz o custo da industrialização.

A história de Veneza dispensa apresentações. A cidade destacou-se como Estado autônomo na Idade Média. Constituída politicamente como República, Veneza intensificou sua presença comercial intermediária entre a Ásia e a Europa após o ano 1000 e, com a queda de Constantinopla, em 1204, tornou-se dominante na região. Sua história está ligada aos Bálcãs, ao mundo islâmico, à Igreja Católica, enfim. Caiu na pobreza em fins do século XIX para recuperar-se economicamente no final da segunda metade do século XX. Para Bresolin, a cultura acumulada ao longo dos anos na região ajuda a explicar o papel empreendedor dos pequenos empresários.

Urani fez um paralelo. Lembrou o extraordinário avanço verificado em Santa Catarina entre 1992 e 2002. Ao contrário do que ocorreu no país e nos demais Estados, foi o único lugar do território nacional a apresentar inédita melhoria na distribuição de renda. Naqueles dez anos, observou-se ali queda de 46% no número de pobres e queda de 64% no de indigentes. O índice Gini, indicador da desigualdade de renda, acusou no período melhoria de 13% no Estado. Isso, apesar de a economia de Santa Catarina ter crescido, naqueles dez anos, 22,85%, muito abaixo da média nacional, de quase 31%. Sendo talvez o Estado onde a cultura dos imigrantes - alemães, poloneses, italianos e açorianos - tenha ficado mais preservada das influências locais, e onde mais floresce a iniciativa da pequena empresa, imagina-se que essa conjugação explique a melhoria da distribuição de renda na área. Se a relação é verdadeira, poder-se-ia atestar que a pequena empresa é, sim, fator crucial no desenvolvimento de um país.

Há, porém, dúvidas quanto a sua importância para a economia como um todo. Andréa Sandro Calabi, secretário de Planejamento do estado de São Paulo, ao falar no seminário do iFHC, destacou que o crescimento econômico de um país está predominantemente ligado à atuação das grandes empresas. Isso, no entanto, não o faz relegar ao segundo plano o papel do pequeno e médio empresário na economia paulista. Faz parte da política estadual o estímulo ao desenvolvimento de arranjos produtivos locais, espécie de "clusters" setoriais, onde os pequenos juntam esforços para maximizarem o uso de máquinas e equipamentos de necessidade comum a todos, além de compartilhar outras atividades afetas ao mesmo setor de produção.

Pode dar certo e pode não dar. Calabi não tem ilusões sobre a função que desempenha o aspecto cultural em tudo isso. A cidade de Veneza, lembrou, dividia-se nos áureos tempos de mil anos atrás em seis diferentes núcleos, cada qual dominado por uma "corporação de ofício" ou atividade artesanal. O desenvolvimento do Estado de São Paulo, como se sabe, passa ao largo daquela experiência histórica.

Contudo, ainda que não haja raiz cultural, é possível induzir-se a ela. E isso está acontecendo em Cachoeiro de Itapemirim, onde o Sebrae tem estimulado a organização dos pequenos produtores de mármore em arranjos produtivos, viabilizando o uso comum das máquinas necessárias ao polimento, preparo e acabamento das pedras, além do ensino das mais apuradas técnicas de manejo.

Vai se firmando ali uma cultura local, onde as pedras, além de extraídas, são também refinadas para o consumo final. Os marmoristas de San Ambrogio di Valpolicella sentirão falta do mármore e do granito de Cachoeiro. Já os hotéis de luxo do país passarão a contar com pedras totalmente trabalhadas por mão-de-obra brasileira.